

ESPELHO

JORNAL ILUSTRADO

Vol II.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 2 de Dezembro 1916.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT. No. 20)

SIR DOUGLAS HAIG



Copyright

J. Russell & Sons.

O bravo e competente General Sir Douglas Haig, commandante em chefe do exercito britannico na Franca, que ultimamente tem obtido notaveis successos sobre as forcas do Kaiser, inclusive a brilhante victoria do rio Acre, na qual mais de cinco mil allemães foram feitos prisioneiros.



Descriptores da redacção e administração
d' "O Espelho."

9, Victoria Street, W.

Telephone Victoria 4661.
Londres.

Assignaturas.	Brazil. Portugal.
Annual ou (26 numeros)	Rs. 10 \$000 3 \$00
Semestre ou (13 numeros)	Rs. 5 \$000 1 \$50

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Lisboa.

Alberto Rocha, 110, Rua dos Douradores.

Porto.

Magalhães e Moniz, Largo dos Loyos.

Manãos.

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro,
No. 7.

Para (Belém).

A. M. Freitas & Cia, Trav. Campos Sales, 22
"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão.

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Caerz.

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho
Camocin, José Pedro de Carvalho.
Casa Ribeiro.

Parahyba do Norte.

Simão Patricio de Almeida, Areia.

Pernambuco.

Eugenio Nascimento & Cia, Livraria.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia., (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia.

Joachim Ribeiro & Cia., Rua das Pincezas
No. 2.

Victoria.

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro 6.

Rio de Janeiro.

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo.

Casa Vanorden & Cia, Livraria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de
Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
Duprat & Cia., Rua Direita 26.
P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre.

Livraria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.
Livraria Americana.
Fructuoso Fontoura, 4, Praça da Alfandega.

Rio Grande do Sul.

Albert C. Wood, S. Fco de Paula Cimo de Serra.
Livraria Americana, Pinto & Cia.
Meira E. Cia. Livraria Commercial.

Curitiba.

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Goyaz.

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

Minas Geraes (Bello Horizonte).

Casa Arthur Haas.
Rua da Bahia, no 784, C. Postal No. 2.

NOTAS DO DIA

PELO que respeita á brilhante acção do general Sir Douglas Haig na vanguarda occidental, o que se verifica, não somente pelas noticias da imprensa, porém, igualmente pelos commentarios apanhados aqui e alli, é que esse movimento victorioso das forças inglezas foi uma verdadeira gloria para a Inglaterra e um motivo de grande surpresa para os seus adversarios.

E' inutil dizer que a gloria obtida pelo exercito britannico foi tão grata ao coração dos inglezes quão desagradavel ao povo allemão, embora as explicações forçadas na Alemanha a proposito desse grande revez.

Aqui, a impressão foi de uma alegria profunda, aguçada e intensificada pelo effeito fulgurante das operações sabiamente conduzidas pelo general Douglas Haig.

Cada dia é maior a confiança do povo inglez e ninguém acredita nas ridiculas hypoteses espalhadas pelos prophetas germanicos. Com effeito, depois da magnifica repulsa dos allemães em Verdun e em Beaumont Hamel, o espirito da victoria surgiu como uma revelação, pois, nos recentes combates os alliados estabeleceram definitivamente a sua superioridade na França.

A questão da alimentação na Inglaterra é de extrema simplicidade, ao contrario do que se passa na Alemanha, onde a escassez de alimentos se verifica á cada passo. Aqui, trata-se apenas de regular o consumo, coisa naturalissima, em tempo de guerra, tratando-se de um paiz bem organizado como é o Reino Unido.

As precauções tomadas pelo snr. Runciman pouco ou nada incommodarão ao consumidor. Embora o governo esteja armado de todos os poderes, em rarissimos casos esses poderes serão invocados nos dias que vem, sendo o fim especial do governo proteger o publico contra as especulações relacionadas com o custo da alimentação.

Em consequencia desse facto, o programma do snr. Runciman foi geralmente bem recebido.

Effectivamente, ninguém que esteja acostumado ao judicioso sentir do povo inglez, acreditaria que fosse difficil pôr em pratica as decisões necessarias, pois, esse povo, resolvido como está a ganhar a guerra, receberá sempre com alegria qualquer sacrificio que delle exijam para tal fim.

Infelizmente a abundancia não evitou o continuo aumento de preço dos productos, que agora ameaça tornar-se mais intenso, em virtude da exiguidade da safra de trigo na America do Norte.

Não ha duvida que foi esse facto a causa determinante do novo regulamento inglez relativo á alimentação. A dictadura alimentar na Alemanha foi um verdadeiro fiasco; o governo da Inglaterra não carece impôr as mesmas condições ao povo e saberá aproveitar-se da infeliz experiencia do snr. Batocki, cujo unico merito foi mostrar ao resto do mundo a triste situação moral e material da Alemanha.

Pelas notas officiaes verifica-se que a campanha submarina da Alemanha teve insignificante influencia nas restrições relativas ao transporte de alimentos; effectivamente, depois de mais de dois annos, a marinha mercante ingleza perdeu apenas dois e meio por cento de seu effectivo em consequencia dessa indigna pratica de guerra; esta perda representa apenas o numero de navios que os estaleiros inglezes produzem regularmente no correr de um anno.

Se o conde Revebtlow é exacto na sua explicação relativa aos exiguos resultados obtidos—motivados pelo facto de que um certo numero de navios mercantes inglezes possuem poderosos canhões e que é perigoso para os submarinos dar-lhes caça—a perspectiva para a marinha mercante ingleza durante a guerra será cada dia mais auspiciosa.

Infelizmente não acontece o mesmo com os navios neutros que, conforme o codigo maritimo dos allemães, não podem, em virtude da sua neutralidade, trazer os elementos necessarios para a defeza propria.

O que é triste, é que a situação inerme dos neutros os appropria para os piratas; é curioso ouvir dizer pelos allemães que é esta a politica deliberada pelo almirantado allemão.

Com effeito, se ha perigo no encontro com navios mercantes inglezes armados, em compensação é permitido ao submarino abrir fogo contra navios não belligerantes e inermes! E' essa a theoria allemã.

Mas pouco importa, com risco ou sem risco, a campanha da Inglaterra contra tão vergonhosa e indigna pratica maritima, será conduzida com o mesmo vigor que tem sido tão efficaz, limpando as aguas dos piratas em torno das costas inglezas.

A opportunissima e solemne declaração da França e da Inglaterra, confirmando a politica da Russia, relativa á unidade e integridade da Polonia, mereceu apenas a critica de não ter sido feita anteriormente.

Se fosse possivel criticar os criticos, seria opportuno suggerir que, nesse caso, a critica repouza em uma falsa concepção dos factos.

Com effeito, é obvio que a politica da Russia relativa á Polonia foi divulgada pelo mundo logo nos primeiros mezes da guerra e reiterada, de quando em quando, ao povo polonez. Entretanto, se a França e a Inglaterra deviam ter dado desde logo o seu endosso formal á declaração de sua alliada, pode ser agora o assumpto de uma discussão, porém, ao mesmo tempo qualquer acção emanada dos dois primeiros paizes poderia ser encarada como um tanto gratuita.

Torna-se, pois, agora absolutamente necessario, não somente como lembrança da affirmação da Russia em face do mundo, mas tambem como um protesto unido pelo attentado contra o direito internacional commettido pelo governo allemão.

Não ha nada de novo naquillo que se pode chamar a parte juridica do documento em questão, entretanto, pelo que fica dito os factos de hoje dão maior força e valor.

Na Polonia ou na Belgica, na parte occupada do territorio da França, ou em qualquer trecho da zona da guerra, a Alemanha não tem procedido dignamente. E assim tem sido sempre e é o que se verifica nos annos das guerras germanicas.

A quem se der o trabalho de estudar as diversas phases do conflicto europeu, parecerá claro que, quanto mais critica e desesperada torna-se a posição da Alemanha, mais indignos são os seus methodos de guerra, onde quer que ella se enfrente com o adversario.

Perfeitamente de accordo com esta affirmação estão os seus peridos ataques, por submarinos aos navios neutros, o seu odioso proposito de alistar e armar subditos do Czar contra o seu legitimo imperador, o facto de arrebanharem cidadãos francezes e belgas e conduzilos como escravos para a Alemanha. Todos estes crimes são as manifestações do estado de espirito que pode ser synthetizado numa phrase unica: *a selvagem e immoderada energia do desespero.*

E não admira, pois, nos primeiros dias desta guerra, um allemão pronunciou esta phrase: "Antes que a Alemanha se confesse vencida, ella levará todos os cães e gatos ao campo da batalha."

E' uma metaphora, não ha duvida, entretanto, o mobilisado dos velhos a das creanças, das mulheres e de toda a gente da Alemanha, que está agora na ordem do dia, converte numa realidade caricata a expressão do subdito do Kaiser.

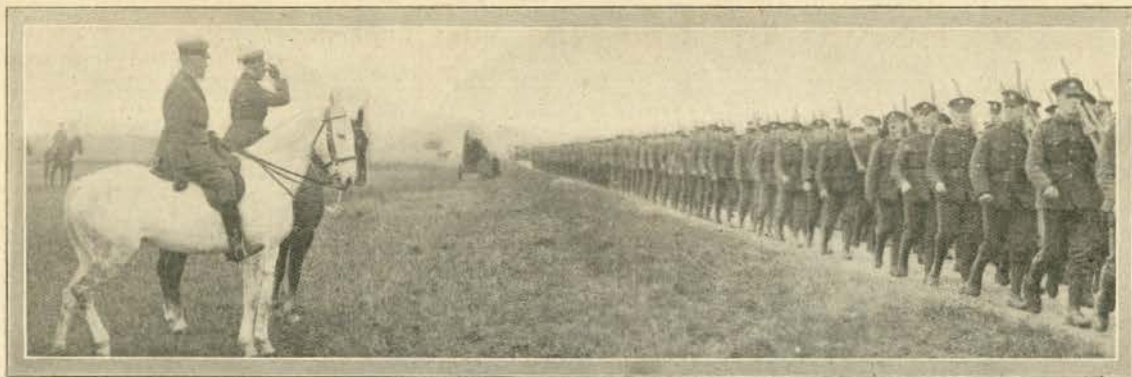
NA VANGUARDA OCCIDENTAL



UMA SCENA DESOLADORA. O QUE RESTA DA VILLA DE LONGUEVAL



DIFFICULDADES NA VANGUARDA OCCIDENTAL. ARTILHARIA EM CAMINHO PARA NOVA POSIÇÃO



S. A. Duque de Connaught passando revista nas tropas inglesas, Coldstreamers

O EXERCITO BRITANNICO NA VANGUARDA OCCIDENTAL EM NOVEMBRO DE 1916

As forças britânicas no ocidente, em fins de outubro, encontravam-se muito próximas da quarta linha alemã, porém, separadas pelas séries de baixos morros ao nordeste de Les Beuils e Gueudcourt a leste de Les Sars. Tínhamos já tomado posições nas suas encostas, resultado dos combates dos primeiros dias de novembro, e esforçávamo-nos para as segurar contra ataques.

Durante quasi todo esse período, o mau tempo tornou impossível operações em alta escala. A acção das forças britânicas consistiu em isolados ataques com limitados fins e só alguns batalhões entraram em combate. As condições do terreno, entretanto, eram péssimas, lama e charcos por toda a parte tornavam as operações excepcionalmente penosas para as tropas empregadas. Ataques desta ordem tiveram lugar a 1, 3 e 5 de novembro, aos quaes demasiada importância foi dada pelo inimigo, como provam as suas expressões: (importantes combates repellidos com grandes perdas), quando, de facto, foram insignificantes e, na maior parte, os ataques atingiram o seu alvo. Os contra-ataques do inimigo fracassaram, com excepção de um que foi violento, dado com n-vas tropas, na noite de 5 de novembro que nos obrigou a abandonar uma parte do terreno conquistado, nas proximidades de Butte de Varlencourt.

BATALHA DO ANCRE

As importantes operações do mez de novembro pertencem a outro sector da vanguarda, do alto de Thiepval e da zona ao norte do Ancre.

Deve ser lembrado que no primeiro dia da batalha do Somme, o avanço das forças britânicas entre Commeucourt e Thiepval falhou. Mais tarde, alguns combates fizeram avançar consideravelmente a nossa linha da vanguarda entre Thiepval e a sua junção com a dos francezes, não sendo atingida a parte do nosso principal alvo, ao norte.

No principio de novembro a extensão da zona em que os aliados atacavam com violência era de cerca de 25 milhas, comprehendida entre Thiepval, ao norte, e Chilly, ao sul, mas tínhamos constantemente em vista a necessidade de alargar a nossa penetração nas posições alemães. O insucesso do dia 1 de julho no norte, foi em grande parte devido à magnifica situação da artilharia inimiga nos altos atrás de Beaumont-Hamel e Thiepval.

O nosso successo na tomada do ultimo alto removeu parte desse perigo e podemos então dominar por um fogo de flanco uma grande parte do terreno ao norte, além do Ancre. O começo de novembro, se a estação permitisse, era opportuno para uma extensão da nossa linha de combate em direcção ao norte.

Seria necessario antes do tudo firmar o nosso dominio do alto de Thiepval. A batalha de 21 de outubro nos deu todo o centro e a parte occidental da trincheira Regina. No noite de 10 e 11 de novembro atacamos com successo, tomando a parte oriental da trincheira, numa extensão de 1.000 jardas, immediatamente a oeste da estrada Albert-Bapaume. Esta ultima victoria ampliou o terreno conquistado em outubro e nos deu uma posição dominante descontrolando todo o valle superior do Ancre.

A 9 de novembro o tempo melhorou. A chuva cessou e, apesar do terreno seccar vagarosamente deixando as estradas em más condições, consequencia da estação do anno, tornou-se impossível emprender qualquer operação em grande escala. Tínhamos uma vantagem para avançar ao norte de Thiepval. Praticamente combatiámos na nossa antiga linha da vanguarda e por isso estávamos livres das

difficuldades de transporte, de atravessar 5 ou 6 milhas de terreno dominado pelos obuzes, principal obstaculo que tivemos de enfrentar mais ao sul. Partindo do norte do reducto Schwabem, a nossa vanguarda infectou violentamente para o noroeste, atravessando o Ancre, 500 jardas ao sul da aldeola de St. Pierre Divion, e estendendo-se para o norte ao longo da base das colinas em que estão edificadas as villas Beaumont-Hamel e Serre. Do planalto noroeste do Ancre diversas e bem delinadas elevações inclinam-se para o valle superior do rio.

A principal dessas é uma extensa linha de ondulações tendo a aldeia de Serre no extremo, a oeste Pisseux, ao norte, Beaumont-sur-Ancre ao sul e Miraumont no extremo oriental. Ao sul desta ha uma outra perspectiva, estendendo-se 1000 jardas



Depois da batalha. Transportando um ferido

do norte de Beaumont-Hamel até a aldeia de Beaumont, que tem no lado sudoeste uma pequena depressão sobre a qual corre a estrada Beaumont-Hamel e tem como limite nordeste a estrada entre Beaumont e Serre.

Na margem esquerda, do rio Ancre ha uma facha de terreno plano ao lado do morro Thiepval, estendendo-se pelo valle de St. Pierre Divion até Grandcourt.

A posição dos alemães ao nordeste de Thiepval era extraordinariamente forte. Esta era a linha primitiva da vanguarda inimiga. Os morros tinham sido convertidos em complicadas fortalezas

julgadas inexpugnáveis pelos seus constructores—e não sem razão, pois, desde o dia 1 de julho que ellas tinham resistido aos nossos successivos ataques.

Atacando esta zona nós avançamos não sómente para os campos de defesa improvisados, porém, igualmente contra entrenchamentos complicadamente preparados ha dois annos. Uma das causas do nosso insucesso de julho foi porque a nossa vanguarda achava-se demasiado distante do inimigo; esta falta foi remedida e as nossas trincheiras avançaram até uma distancia de 250 jardas das linhas alemães. Antes de amanhecer na segunda feira 11 de novembro por occasião de um espesso nevoeiro de outono nós atacamos em toda a linha, desde Serre até a estrada entre Thiepval-Grandcourt—uma vanguarda cuja extensão era approximadamente de 6 milhas. Em todos os pontos, logo ao primeiro embate, quebramos a primeira linha das posições inimigas. A nossa esquerda, onde o terreno apresentava difficuldades exceptionaes, não podíamos conservar as nossas conquistas; mas, partindo de um certo ponto, 1000 jardas ao norte de Beaumont-Hamel até a estrada de Thiepval-Grandcourt, nós tomamos as posições inimigas, dilatando a nossa vanguarda em alguns lugares muito mais de uma milha. Os soldados escoceses (Scottish Territorials) tomaram a aldeia de Beaumont-Hamel com as suas formidaveis obras de defesa, e as tropas da divisão naval combateram, abrindo o caminho até aos arrabaldes de Beaumont.

Na margem esquerda do Ancre as tropas do novo exercito assaltaram a aldeola de Pierre Divion, admiravelmente fortificada, tomando a trincheira Hansa que se estende em angulos rectos para o rio, defronte de Beaumont. A nossa ala direita avançou para corresponder a essa manobra. Ao anoitecer, tínhamos tomado mais de 3000 prisioneiros. Os detalhes dos combates daquelle dia apresentam alguns dos mais extraordinarios incidentes de toda a batalha. Beaumont-Hamel possui vastas catacumbas—escondijos nas antigas guerras de religião—e todas serviram de refugio para as metralhadoras e tropas alemães, protegendo-se dos nossos bombardeios. O assalto dos escoceses, entretanto, impediu que se utilisassem dellas, como haviam feito no dia 1 de julho. O nosso ataque tinha terminado e passado antes que as tropas escondidas podessem dellas sair, resultando a captura de grande numero de soldados e material de guerra. O assalto da divisão naval teve alguns factos curiosos: fortes reductos de metralhadoras retiveram quasi o dia inteiro, a maior parte das suas forças no avanço. A direita, porém, um batalhão conseguiu forçar a passagem até a extremidade de Beaumont e enviou uma comunicação que estavam somente a espera que o fogo de barragem fosse suspenso para atacar a aldeia.

Alli permaneceu todo o dia, com o inimigo na retaguarda e no seu flanco, enquanto os reforços iam penetrando na sua zona pela margem do rio. A esquerda um pequeno corpo de tropas irlandezas também avançou, conseguindo tomar como prisioneiros, que foram conduzidos para a retaguarda, através do fogo de barragem, do inimigo. Do outro lado do rio o assalto da divisão a St. Pierre Divion foi coroado com extraordinario successo: avançou além de uma milha, tomando mais de 1.000 prisioneiros alemães, tendo apenas soffrido 450 baixas.

Durante a noite dois tanques entraram em acção e os reductos de metralhadoras, que impediam o avanço da divisão naval, foram forçados a capitular. De manhã cedo, no dia 14 de

A OFFENSIVA INGLEZA



Bombardo das posições alemãs pelas forças britânicas perto de Clinchy.



Fiers. Reforços atravessando a trincheira alemã, tomada a 15 de novembro.



Um oficial e um subalterno do exército britânico transportando uma metralhadora para nova posição.



Um coronel, um major e um ajudante de ordens, alemães capturados perto de St. Pierre Division.

novembro, atacamos violentamente e tomamos Beaumont-sur-Ancre, estendendo as nossas posições, no leste, na direcção de Grandcourt. Ao anoitecer, o total dos nossos prisioneiros elevava-se a mais de 3000, o mais avultado numero tomado pelo exército britânico, de uma vez, desde que a guerra principiou.

Pouco depois o mau tempo começou e a neve e o gelo nos obrigaram a diminuir as tentativas. As operações tinham tido completo êxito: havíamos capturado 7000 soldados alemães e vasta quantidade de material de guerra, incluindo algumas centenas de metralhadoras. A nossa vanguarda já se achava nos baixos do morro de Thiepval; estávamos ao norte e ao oeste de Grandcourt e virtualmente mantínhamos a posse de toda a pequena elevação que se estende do norte de Beaumont-Hamel a Beaucourt. O avanço no Ancre e os combates entre Les Sars e Gueudecourt, além do mau tempo e as péssimas condições do terreno, tornaram a tarefa pesada para todos os corpos que entraram em acção, entretanto elles as suportaram denodadamente. A nossa infantaria tem demonstrado que, apesar de exposta durante longos dias à humidade em terreno lamacento, o seu vigor não se altera, no momento opportuno da offensiva. A nossa artilharia, operando sob as mais penosas condições, portara-se brilhantemente, preparando e coadjuvando os nossos ataques, paralyzando a acção das baterias inimigas. Merece grandes elogios o serviço de transportes, cujo pessoal fielmente executou os seus deveres debaixo de dificuldades que de em ser vistas para se lhes dar o verdadeiro valor. As fortes ventanias de sudoeste augmentaram extraordinariamente as

difficuldades das nossas operações aereas, pois que, impellindo os nossosapparellhos para muito



Em Salonica. Posição de observação.

além da vanguarda inimiga, os obrigava, no seu regresso, a voar contra o vento, diminuindo muito a sua velocidade, e, no caso de desarranjo no motor, impedindo uma acção segura. Durante este mez houve muitos combates aereos, os quaes em certas occasiões tomaram proporções de verdadeiras batalhas, com 60 apparellhos de ambos os lados, envolvidos na luta.

Os nossos apparellhos mantiveram superioridade, como ficou provado em toda a acção.

Desde o primeiro de julho os alliados no campo de batalha do Somme deram combate a 66 divisões inimigas das quaes 34 foram retiradas da acção, reconstituídas e enviadas novamente para o campo de combate, e 3 repetiram o mesmo processo, perfazendo um total de 133 divisões trazidas para a acção. No momento actual a vanguarda alemã é defendida por 21 divisões, de maneira que 112 foram utilizadas e retiradas. Numa campanha moderna, onde muito depende das condições do tempo, torna-se impossivel operações em larga escala todos os dias. Esta circumstancia, entretanto, não quer dizer que a offensiva tenha de nenhum modo perdido a sua intensidade. Pressão é constantemente mantida pela nossa artilharia e outros meios de ataque, continuando incessantemente a enfraquecer o inimigo.

E' impossivel nos mezes de inverno se conquistar tanto terreno quanto numa campanha de verão; entretanto, nesta epocha de apparente inacção, ataques estão sendo constantemente dirigidos contra o inimigo que, por seus effeitos, não devem ser menos destructivos do que num estrondoso avanço.

J. Buchan.



1.—Soldados ingleses regressando das trincheiras depois da victoria

2.—Servindo sandwiche a um soldado inglez ferido

O PAPEL DOS MOÇOS NA EVOLUÇÃO SOCIAL

UMA REVISÃO DE ANTIGOS CONCEITOS SOBRE O PERIGO ALLEMÃO

Com a devida venia da importante folha Rio Grandense "Echo do Sul" abaixo transcrevemos o magistral artigo do eminente Dr. Luiz Pereira Barreto, a cuja alta individualidade de philosopho, biologista e medico a revista dos "Annuaes Paulista de Medicina e Cirurgia" referiu-se nos seguintes termos por occasião do seu jubileu, em 1915:

Bem comprehender uma vida é coisa impossivel sem o conhecimento do meio em que evoluiu quem a viveu.

A vida em sua mais ampla e elevada accepção, em suas manifestações physicas, intellectuaes e moraes nada mais é que a assimilação. Assimilação é o resultado da reacção do corpo vivo com os elementos do seu meio ambiente. O corpo não tem, pois, a vida em si—ella resulta da luta constante entre este e o meio e na qual ambos soffrem modificações reciprocas. Si o organismo vence é sempre á custa de concessões e adaptações. Cada momento d'esse conflicto nelle deixa impressões indeleveis, mantidas pela educação e transmittidas pela herança. De tal sorte é esse mecanismo que o individuo actual é o portador seguro de impressões mais ou menos profundas de todas as lutas passadas.

Por toda a parte essa verdade geral—um phenomeno actual são muitos passados em luta—seja esse phenomeno o evoluir de uma cellula, seja o funcionar de um cerebro.

A vida intellectuel e moral de um sabio não escapa—afirmação inutil neste seculo de pleno dominio materialista e em uma assembleia de verdades—às consequências destas verdades.

Preciso se torna, pois, para bem aquilatar as grandes manifestações intellectuaes e moraes do super-homem por nós festejado, para avaliar seu esforço titanico, rever, succintamente, embora o estado do meio scientifico quando elle surgiu na vida social. E mister estudar um pouco o ambiente de cuja reacção com o cerebro privilegiado resultou a obra extraordinaria, polymorpha e polymathica, fascinante e harmonica de Luiz Pereira Barreto.

Eis o artigo do preclaro pensador brasileiro:

HA cerca de seis annos, dirigindo, na qualidade de paronympho, a palavra a uma turma de moços, que terminavam o seu curso de humanidades no Gymnasio Anglo Brasileiro, referi-me, entre outros assumptos em revista, á questão do perigo allemão, então agitada com certa vivacidade por alguns orgãos da nossa imprensa.

Depois de recordar com todo o respeito o ponto de vista politico, em que se collocára o sr. d. Pedro II, sempre infenso aos fluxos irreflectidos de povoamento do paiz, e, depois de variadas considerações, cheguei á conclusão: que o perigo allemão só poderia tornar-se uma realidade, quando, a nossa mocidade, descuidosa dos mais sagrados deveres para com a patria, se deixasse supplantar intellectualmente pelos filhos mais energicos da raça teutonica.

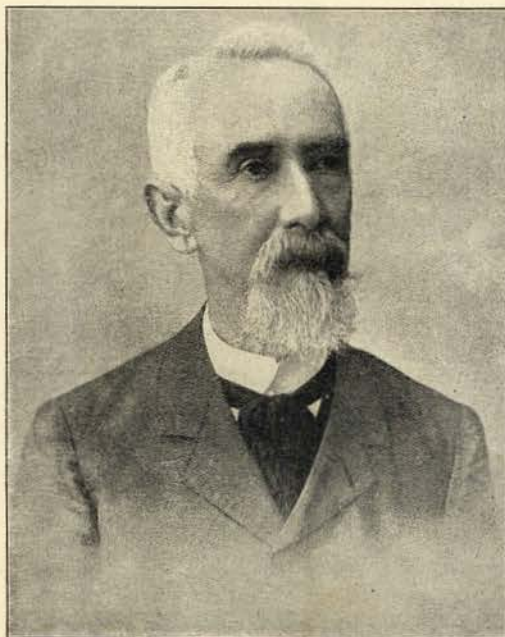
Em verdade era muito forte a minha increduli-

dade quanto á existencia possivel de um perigo por parte da immigração allemã.

Em meu espirito preponderava o ponto de vista da supremacia da intelligencia applicada exclusivamente á conquista do mundo physico; era para mim de toda evidencia que o segredo da força da Alemanha estava na cultura intensa das sciencias physicas e que o nosso paiz teria tudo a ganhar imitando-a nesse afan exclusivo.

Não attraia a minha attenção o ponto de vista puramente moral.

Nessa occasião a ninguem era permittido prever a extraordinaria e radical transformação de idéas e opiniões de que o mundo actual é testemunha.



Dr. Luiz Pereira Barreto, philosopho, biologista e medico.

A Alemanha gosava de admiração e sympathias universaes.

De ha dois annos para cá, todos sabem o horrivel vacuo, que se operou em torno della nesse sentido.

Não preciso recapitular a historia de hontem; ainda estão gravados frementes na nossa memoria os actos de banditismo, que nos encheram de espanto e terror.

Será bastante recordar que a Alemanha se revelou scelerada e capaz dos maiores crimes, desde que concebeu, preparou e desencadeou a guerra actual.

Os seus homens de sciencia physica não souberam mostrar um gesto de clemencia diante do corpo de uma donzella caída em estado syncopal e symbolisando a Belgica austera e augusta; os seus intellectuaes mais notaveis não trepidaram em assignar um manifesto revoltante pelo grau de insolencia e de desprezo com que tratam as nações fracas; o seu feroz chancellor, o sr. Bethmann Hollweg, não hesitou em escrever no *Livro amarelo*: — "Nem os ridiculos clamores de *revanche* por parte dos francezes, nem os arroganhos dos inglezes, nem os gestos ferozes dos slavos nos demoverão do nosso proposito, que é: "estender o germanismo através do mundo inteiro."

Para mim, hoje, é fóra de duvida que o programma do chancellor é o ideal de toda a raça germanica.

Os allemães estão convencidos de que para elles está reservado o papel de dominadores unicos do mundo, de senhores sem contraste de todo o orbe terraqueo e que a elles devem submeter-se sem resmungar todas as outras raças, raças que consideram como fundamentalmente inferiores.

Provas disto sem numero é facil apresentar, tomadas na propria litteratura allemã.—Mas como isto nos levaria muito longe e o tempo urge, cinto-me a apontar factos significativos, afim de bem frisar os pontos capitais da questão.

Os factos que aponto, passam-se aqui mesmo na nossa propria terra, nas nossas proprias barbas, no seio mais intimo da nossa sociedade distraida.

Ha na Alemanha uma festa commemorativa de uma data historica da Prussia Oriental, para a qual não existe na lingua portugueza uma traducção adequada e á qual dão os allemães o nome de "Osteiken-Abend."

A colonia allemã costuma celebrar essa festa aqui em S. Paulo com toda a solemnidade. Ha apenas poucas semanas, foi celebrada na sede da Sociedade Lyra uma dessas festas.

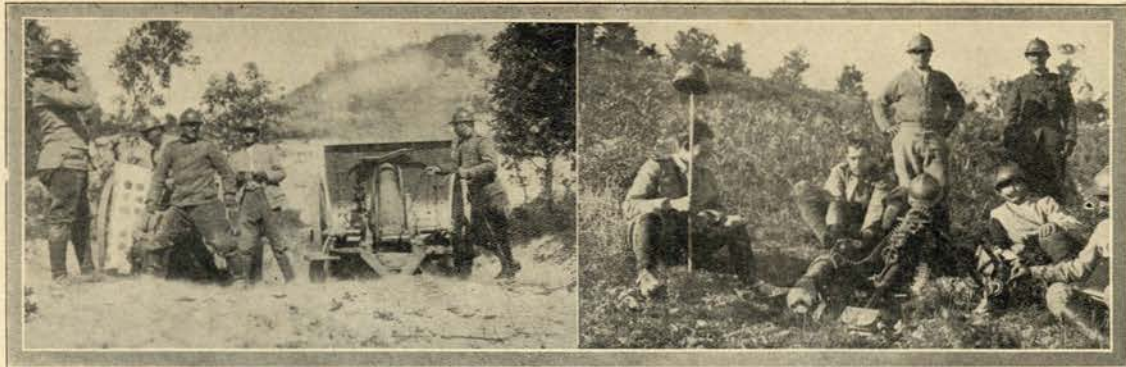
Abrilhantava a selecta assembleia a illustre poetisa allemã, a sra. (Fraulein) Maria Kahle, encarregada de pronunciar o discurso inaugural (Por ser esse discurso bastante extenso, dou aqui apenas uma parte).

Depois de entoar com emphase um hymno de glorificação ao exercito allemão e de levantar uma inspirada apothose á concordia e concanagem de toda a familia germanica, a eloquente oradora, voltando-se para a mocidade alli presente, exprimiu-se nos seguintes termos:

"E agora aprez-me mais particularmente a vós, que sois nascidos aqui e consideraes o Brasil como vossa segunda patria. Como vossa segunda patria, repito, porquanto a vossa verdadeira patria, é e permanecerá sempre a Alemanha."

"Eu bem o sei, vós todos vos orgulhaes de serdes allemães.

"Bem sei que muitos dos nossos irmãos, impellidos por sagrado enthusiasmo, correram



1.—Uma howitzer inglesa em acção, na Macedonia.

2.—Metalladora alemã capturada na Macedonia.

através dos mares para ir combater em defesa da patria.

"Bem sei que vós todos estais connosco sofrendo e orando pela Alemanha.

"Todavia eu o repito: "NAO ESQUEÇAIS JAMAIS QUE VÓS SOIS ALLEMAES!... VERGESST NIE DASS IHR DEUTSCHE SEID!"

"Que aqui no estrangeiro não sejais jámais despojados das qualidades e costumes allemães!

"Conversae e tende sempre em grande honra a vossa lingua materna, a lingua da nossa mãe patria!

"E' de todo o coração que vos digo: não percaes jámais o nobre orgulho de serdes allemães!

"Vede, vós sois a mocidade da Alemanha, o futuro do Imperio! Grandes esperanças assentam sobre vós! Nos horrores da peleja os bravos caem pensando em vós! Nas vascas da morte as suas ultimas palavras são "Para vós"! Vós sois o futuro da Alemanha. Grandes responsabilidades vos acompanham.

"O legado dos nossos mortos é tão poderoso, tão grandioso! Precisamos mostrar que somos dignos d'elle! Não fica bem gozar indifferentes daquillo que foi obtido á custa de tantos soffrimentos, de tantas dores! Que Deus nos preserve de taes peccados!

"O mundo é, hoje, outro, inteiramente outro, completamente differente do que era, ha apenas tres annos atrás. Por nossa vez precisamos tambem ser outros; não podemos permanecer os mesmos que dantes!

"Joven Alemanha, é no altar da Patria que eu apello para ti!

"Em holocausto á Patria, os vossos irmãos lá estão derramando o seu sangue!

"No meio de infinitas dores e saudades, as vossas irmãs lá estão derramando quentes lagrimas!

"Eia, pois, joven Alemanha do Brasil! Jura, fidelidade eterna e amor infinito á tua Mãe-patria.

"Saúda neste momento a tua Patria, a tua Mãe-patria com o hymno:

"A Alemanha, a Alemanha acima de tudo, Acima de tudo no mundo!"

"Deutschland, Deutschland, über alles, Über alles in der Welt!"

Em commentario, a redacção da *Germania* acrescentou: "São palavras essas que merecem ser conservadas em quadros debaixo de vidro por todo o sempre, por todo o futuro, não tão somente em honra á genial oradora, mas, sobretudo, para memoria dos grandiosos tempos que nos permitiram poder usar de tanta força de linguagem e de tanta consolação."

Perfeitamente.

Sou o primeiro a reconhecer que é um verdadeiro primor de estylo a peça litteraria produzida pela inspirada poetisa Fraulein Maria Kahle. Com certeza a minha traducção não dá senão uma mími pallida idéa do vigor da sua phrase allemã. Mas, nós tambem temos um poeta popular, de nome Olavo Bilac, que sabe o segredo de encantar e arrebatador o coração da nossa mocidade, produzindo, não já tão somente peças litterarias, mas ainda obras primas de estadista, substanciaes poemas de politica internacional.

O nosso poeta tambem entende que os tempos são outros e que é bem tempo da civilisação latina afirmar ao mundo a sua supremacia. E o nosso poeta, com mão segura, traça para a nossa mocidade um programma de arduos deveres patrióticos illuminados por um ideal, que está em plena contradicção com o ideal da illustre poetisa.

Sim, são inteiramente outros os tempos que correm; não podemos mais continuar a viver em estado de dubiedade, illudindo-nos uns aos outros e, para o nosso governo, o nosso poeta

quer saber positivamente se "todos" os nossos moços são ou não brasileiros.

Para d. Maria Kahle a nossa constellação do Cruzeiro não parece fonte digna de inspirar fecundos amores aos filhos de allemães, que aqui nascem. Absorve-a por completo a contemplação do futuro Imperio allemão, tão vasto que nelle nunca o sol se deite.

"Amor non é, che m'avlena i giorni;

Mossemi ognor l'ambition d'impero.

Alfieri, Cleopatra.

Estão incompatibilizados os nossos idéaes; as nossas profundas divergencias de affectos são mui provavelmente insanaveis.

O Brasil, a Argentina, o Chile, como toda a America latina nunca entreteram intuitos imperialistas e desde ha muito que voltaram as costas para o velho, Deus guerreiro dos allemães, Deus compadre do kaiser, Deus socio emerito das fundições de Krupp.

Não podemos partilhar com d. Maia Kahler esses arrebatamentos de linguagem ao ouvir entoar o empolgante hymno:

Grosser Gott, Dich loben wir,



Prisioneiros allemães lendo as noticias ao chegar a Southampton

Herr des Welten, Gott der Schlachten!

Deus poderoso louvado sejas,

Senhor do Universo, Deus dos combatentes!

A America latina não dobra o joelho diante do Deus dos combatentes. Na historia da sua civilisação é bem evidente essa marcha ascensional, que a conduziu de um obscuro passado ao pleno desabrochamento do senso moral. São seu apanção os costumes brandos, o devotamento pelo bem de outrem. Só selvagens poderão desconhecer a grandeza dessa humana evolução, que conduziu gradualmente a nossa raça do culto do velho Jehovah, do Deus iracundo, ao culto mais ameno do Filho e do culto deste afinal ao culto da Virgem-Mãe. Na Alemanha perdura o culto do velho tipo. O kaiser é um vice-Jehovah. Em todo o Brasil, em toda a America latina prepondera o culto de Nossa Senhora. Os 93 intellectuaes allemães não podem sem duvida senão sorrir perante as nossas exhibições sentimentalistas. Pouco importa. Os tempos são outros; precisamos nos definir; vamos ficar cada um no seu lugar; acabemos com as associações forçadas e sem afinidade. O mais mavioso poeta da Alemanha, Schiller, da-nos pre-

cioso conselho a respeito:

Drum prüfe Wer sich ewig bindet.

Ob sich das Herz zum Herzen findet.

Verifique bem quem por consorcio se prende

Se um coração ao outro coração se rende.

Se o coração allemão não pôde de todo fazer com o nosso boa liga; se a poetisa allemã não pôde consentir na organica fusão de sangue e de operações psychicas entre os seus moços aqui nascidos e os nossos moços, se os allemães são todos deversos irreductiveis em seus idéaes, a conclusão inevitavel a tirar é: que é evidente o perigo "allemão." E' evidente que está em risco a propria existencia da civilisação latina em toda a America do Sul. E é evidente afinal que não poderemos jámais ser bastante gratos a Ruy Barbosa pelo modo solenne e grandioso por que, na qualidade de embaixador, denunciou na Universidade de Buenos Aires o pasmoso e absurdo erro politico da nossa neutralidade diante do conflicto europeu.

Os allemães julgam-se omnipotentes e com o direito de lançar um soberano desdem a todas as outras nações, tão somente porque soberanamente assenhorear-se egoisticamente do dominio das sciencias physicas até a chimica inclusivamente e uma primeira parte da biologia. Mas, a chimica dos mortíferos explosivos não constitue toda a massa do saber humano e o emprego dos gases asphyxiantes só revela um requinte de perversidade e covardia. Acima da chimica existe uma região immensa, em que, no meio dos mais augustos e bemfazejos clarões, labora a humanidade preparando para os seus filhos o reinado do paz, da ordem, do progresso, do amor e da candura.

Ha perto de um seculo, um illuminado-philosopho, da raça latina e da familia, encyclopedista, tentou a classificação das sciencias e depois de oitenta e quatro horas de um esforço cerebral ininterrupto, collocou-as todas conforme a seguinte ordem natural: Mathematica, Astronomia, Physica, Chimica, Biologia, Sociologia e Moral.

Até hoje não foi possivel introduzir na série a minimo alteração; a construcção é inatacavel.

Em uma segunda vista o philosopho dividiu as sciencias em inferiores e superiores; pertencem ao primeiro grupo as quatro primeiras; pertencem ao segundo as tres ultimas.

A moral foi collocada no topo do edificio.

Esta classificaçao que, hoje, qualquer collegial conhece, constitue um decisivo e irrecusavel criterio.

E' segundo este criterio que devemos medir o valor das contribuções germanicas em prol da civilisação geral.

Ora, no confronto apparecem-nos os 93 intellectuaes, que se apresentam como legitimos representantes do germanismo, entoando hymnos de louvor, em Sociologia ao direito da força, e em Moral aos actos do mais feroz banditismo: taes como a invasão da Belgica, o incendio de bibliothecas, museus e cathedraes, o fuzilamento de populações inermes, o assassinato imbecil, repugnante de moças caidas por terra como o de miss Cavell e de outras!!!... a execucao de Fryatt!!!

Segundo este incontestavel criterio scientifico a França, a Hespanha, a Italia apparecem como immensamente superiores em civilisação; e o velho Portugal, sem embargo da sua minuscula área territorial, ergue-se resplandecente do fundo comum de cultura para apresentar ao Brasil e ás duas Americas a verdadeira bandeira da diplomacia moderna.

Em conclusão, a gananciosa megalomania germanica só poderá deter-se diante das dedicações generosas da nossa mocidade.

DR. L. P. BARRETO.

(S. Paulo).

HEROISMO NA BATALHA DE JUTELANDIA



Da Sphere

"O relatório do commandante do "Chester" dá-nos um raro e esplêndido exemplo do cumprimento do dever. O jovem marinheiro (1ª classe) John Travers Cornwell, do "Chester," foi seriamente ferido logo no princípio da ação, todavia, manteve-se firme no seu posto, esperando ordens, quando já todos os camaradas e a torção de lá, estavam mortos. Ainda não tinha de sessenta e seis anos de idade. Lastimo a sua morte, mas recomendo o seu feito para reconhecimento, em justiça à sua memória, e para que todos conheçam o exemplo que elle nos legou."

(Do relatório oficial publicado no "Times" em 7 de Julho de 1916).

GERMANIZAÇÃO DO SUL DO BRAZIL

(As primeiras partes desta importante publicação do illustre escriptor brasileiro Sr. Paul Darcanchy, no n.º 6, e seguintes)

(Continuação)

Allemanha republicana! E' quasi um sonho! A republica chinesa, mesmo accommodada á formula pittoresca da presidencia perpetua e hereditaria, é menos surpreendente. Nós, americanos do sul, que tanto criticamos a ignorancia dos europeus com relação á geographia physica e politica da America Latina, cultivavamos, por nossa vez, um interessante *galicismo* que nos induzia a julgar erroneamente a China e os chinezes, adoptando para isso o mesmo falso criterio com que somos julgados pela maior parte dos paizes da Europa.

Si fôssemos a Pekim, antes da proclamação da republica no Celeste Imperio, não nos dispensariamos de acondicionar um talher entre os petrechos de bagagem, e o fariamos na suposição de que a idade da faca e do garfo não tivesse substituído ainda, na China, a dos dois pausinhos indispensaveis á deglutição do arroz. Seria uma precaução parallela á que tomam alguns viajantes europeus, armando-se até aos dentes para se defender das onças que infestam a rua do Ouvidor e adjacencias.

Pouco ou quasi nada conheciamos da evolução social e politica da China, que apenas sabiamos conservadora e refractaria aos habitos e á civilização occidentaes. Os costumes chinezes nós os conheciamos pelo sabor das anedoctas jocosas que descrevem ridiculos salamaques em plena rua, seguidos da pergunta reciproca pela boa saúde dos narizes da familia, e quejandas banalidades.

E riamos da China e dos chinezes, com a mesma ironia perversa com que, não ha muito, riram de nós os europeus de ante das narrativas canalhas do inexcusavel farsista Savage Landor, o britannico barão de Munckausen. Mas eis que, de repente, sem que ao menos cogitássemos da possibilidade de existirem republicanos na patria do rabicho, serenamente se opera a transição da formula monarchica absoluta para o extremo da formula republicana.

Certamente, os nossos conhecimentos das coisas

allemaes de modo algum se podem nivelar com a ignorancia que professavamos quanto á evolução chinesa. Entretanto, a despeito de reconhecermos que na Allemanha o partido socialista constitue uma força só inferior á do militarismo, a idéa de uma republica allemã sempre nos pareceu tão inviavel e absurda como a de um throno na America.

Em 1904, si não nos falha a memoria, o partido socialista allemão conseguiu formar maioria no Reichstag, tendo antes levado de vencida em renhido pleito eleitoral todas as arrematagões politicas, inclusive o proprio partido imperial.

A esmagadora victoria do socialismo alarmou profundamente os imperialistas, cujo espirito pairava tão alto que não podia perceber, lá do Olympo germanico onde os deuses condimentam á futura grandeza do Imperio, a effervescencia liberal das classes operarias.

Só então o colosso imperialista voltou o olhar para baixo, num relancear tragico e precursor de energias bufas e tonitruantes, que o verbo da nobreza faria repercutir dos charcos da Prussia ás culminancias da Allemanha meridional.

O plano de combate foi delineado; e pouco depois o mundo testemunhava este acontecimento inedito nos fastos historicos: a aristocracia prussiana, seguindo o exemplo do seu imperial Amo e Senhor, emprehendia por todos os recantos do territorio allemão uma verdadeira campanha anti-socialista por meio de discursos patrióticos á plebe. A verborrhea aristocratica pintava estabildade da patria allemã sob a forma de uma creação divina que o anjo mau do socialismo porfiava em derribar.

Fosse porque os discursos bombasticos tivessem impressionado á opinião publica, ou porque o governo houvesse lançado mão de processos mais promptos e decisivos para conjurar o "pengo nacional," que avultava á medida que se solidificavam as aspirações do proletariado, o facto é que o grande partido socialista não mais logrou inscrever no livro de ouro da sua existencia outra victoria de igual brilho á alcançada em 1904.

De então para cá, ao militarismo asphyxiante da Prussia não foi difficil reduzir á condição de homens-machinas mais algumas centenas de

Quem já viu uma parede na Allemanha revestir as attitudes altivas que distinguem as do operariado inglez, francez ou italiano?

Alleguem os que assim o entenderem que tal servilismo é um característico da ordem e disciplina que, indiscutivelmente, são legittimas qualidades ethnicas da raça; nós, porem, não comprehendemos que, por amor á ordem e á disciplina, setenta milhões de creaturas humanas se escravizem, com tamanha passividade á arrogancia dos senhores feudaes.

Nenhum povo pode se orgulhar de possuir esses dois predicados em mais elevado grão do que o inglez. Para que se tenha uma idéa do que são a ordem e a disciplina britannicas basta relembra o fantastico naufragio do "Titanic."

O gesto heroico da guarnição ingleza, deixando-se submergir com o grande transatlantico, aos acordes de uma musica sacra executada pela banda de bordo, depois de ter operado a salvação de todas as mulheres e creanças, constitue uma dessas epopéas que, comquanto escriptas pelos homens, nos dão a impressão de que foram deuses que as escreveram! E no entanto esse povo, capaz de taes exemplos de ordem e disciplina, sabe fazer pesar a sua opinião e os seus direitos na mais liberrima das monarchias constitucionaes.

A acção dos socialistas allemães tem-se caracterizado, tanto nas questões internas como nas externas, por uma lamentavel falta de coherencia com os principios que defendem. Ao explodir a conflagração europea, diminuto foi o grupo de socialistas que, com Liebknecht á frente, procurou deter o vagalhão militar, oppondo-se á guerra que elles, como todo o mundo, sabiam estar sendo preparada desde 1870 pela ambição infinita do imperialismo prussiano; a maioria do partido correu para os campos de batalha não para defender a patria atacada e invadida como fazem presentemente os socialistas belgas e francezes, mas para collaborar na destruição de um pequeno paiz neutro, operoso e pacifico.

E' conclusivo, pois, que para a quasi totalidade dos socialistas allemães o "Deutschland über alles" é ainda o principio primordial, como para nós a idéa de uma republica allemã é a maior das utopias, enquanto subsistir o militarismo imperializado da Prussia. Aniquilado este, é provavel que uma dessas grandes convulsões intestinaes, consequentes ás grandes derrotas, assignale a primeira phase da democracia allemã.

Uma Allemanha, não republicana, porquanto não se contrariam impuneamente as leis immutaveis da evolução, tracando-lhes surtos de extremo a extremo, mas uma Allemanha democratica e expurgada do imperialismo moribundo que a nossa epoca já não comporta nem tolera, será a mais vahosa dadiwa com que a França e a Inglaterra — expoentes maximos da civilização hodierna — presentearão as gerações que surgirem sobre as ruínas da Europa.

E só então voltará a Allemanha para o seio da Humanidade, da qual a divorciaram os mandamentos brutaes do Deutschtum.

(Fim)



Experimentando botas de borracha antes de partir para as linhas da vanguarda.

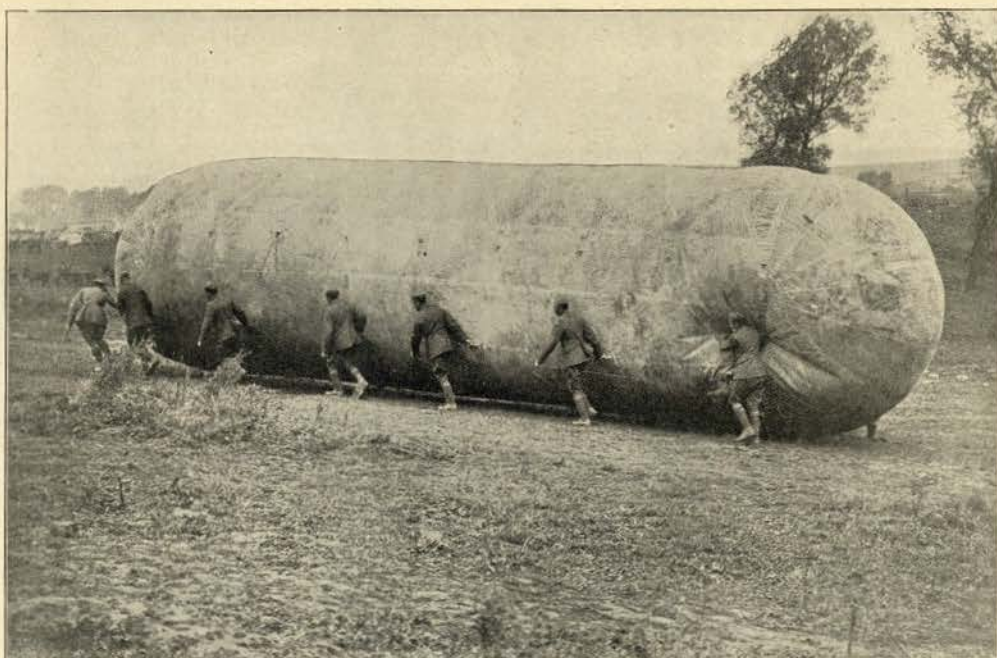
milhares de individuos que até aquella data pensavam e agiam sob a inspiração das idéas democraticas.

Em taes condições, como não feneceer na terra allemã a semente do mais sublime dos idéas humanos?

Verdade é que as grandes idéas vencem e se firmam no espirito dos povos tanto mais radicalmente quanto maior é a perseguição que lhes movem os despotas. A historia está cheia desses exemplos. O christianismo quando transpoz as portas da Cidade Eterna teve que recorrer ao abrigo das catacumbas romanas para fugir á ira sanguinaria dos Cesares; nem por isso deixaram de triumphar os ensinamentos do Mestre sobre a decadencia moral do paganismo.

Mas na Allemanha, a nosso ver, essa regra encontra, talvez, a sua primeira excepção, da qual é causa efficiente o polvo militar que alli domina de modo discricionario, depois de ter absorvido a autonomia de todas as demais instituições. O proprio socialismo nunca revelou uniformidade de pensamento deante das questões sociaes e internacionaes que convulsionam as collectividades.

BALÕES NA VANGUARDA



TRANSPORTANDO UM DEPOSITO DE GAZ PARA ENCHER UM BALÃO DE OBSERVAÇÃO



BALÃO DE OBSERVAÇÃO E JUNTO O DEPOSITO PARA O SEU ENCHIMENTO

SCENAS DA GUERRA



O rei do Montenegro e Sir Douglas Haig passam revista na guarda de honra.



Sir Douglas Haig saúda o rei do Montenegro ao chegar no seu castello.



Flores depois da lambardagem.



O rei do Montenegro e o general Sir E. H. H. Allenby.



Posto allemão bombardeado.



Artilharia dos ingleses.



Trincheira dos ingleses.



Alguns dos muitos prisioneiros allemães tomados em Beaumont-Hamel.



Prisioneiros allemães tomados pelos ingleses em St. Pierre Division.



Trenós usados no transporte de feridos na vanguarda

Trabalhando na reconstrução das estradas

ELOQUENTE DISCURSO DO SENADOR RUY BARBOZA NA ARGENTINA

(Continuação)

Nas condições actuaes do mundo não ha meio, com effeito, para os neutros de se esquivarem a pagar duro tributo por guerras, em que não tem parte, nem responsabilidade. As operações militares, com o bloqueio, o exercicio do direito de visita, a repressão do contrabando, sejam quaes forem as reservas e atenções com que procedam os belligerentes, hão de magoar e desgastar os neutros. Por outro lado, o commercio de armas e munições bellicas, exercido abertamente por nações neutras com uma das partes combatentes em detrimento da outra, estabelece differenças incontestaveis na maneira de tratar os belligerentes. Theoricamente a lei é de igualdade. Na pratica a desigualdade é flagrante. Pode succeder, como tem succedido, que dadas as circumstancias da luta, esse concurso da industria dos neutros seja decisivo para a victoria de um dos lados: e, dest'arte, pa zes pelos quaes não se considera nem so deve considerar violada a neutralidade, com nem directamente para a superioridade militar de um das partes belligerentes, em prejuizo da outra.

Daquí se concluirá que se devam reformar as leis de neutralidade, para vedar o commercio particular de armas entre os neutros e os belligerentes? Não, porque, para chegarmos ali á igualdade real no observancia das leis da neutralidade, necessario seria cortar, não sómente o commercio de artefactos militares, mas todo o commercio entre belligerentes e neutros. De outro modo, assegurado esse commercio a uns pelo dominio dos mares e tollido a outros pelo bloqueio, o simples trafego de mantimentos, que não abastecer um dos belligerentes, não abastecendo o outro, pôde actuar decisivamente para o aniquilamento dos bloque dos e triumpho dos bloqueantes. Mal levada até ao extremo de suspender inteiramente o commercio com todas as nações em guerra, para estabelecer entre todas um pé de igualdade absoluta, a neutralidade, importaria na abolição do bloqueio, o que é absurdo; porquanto seria desarmar, na guerra naval, os combatentes das suas superioridades naturaes. Toda a neutralidade, pois, hoje, encerra em si restricções e differenças, que negam a neutralidade.

Demais, instituida a prohibição absoluta do commercio de armas, o que lograva, era unicamente assegurar á paz armada, as conspirações da ambição militar resultados ainda mais certos.

As nações pacificas seriam, assim, mais facilmente victimas da sua desambição, da sua boa fé, da sua confiança na honra dos tratados. Não se poderiam valer, contra a guerra inesperada e subita, do recurso aos mercados productores de armamentos. Todas, portanto, se veriam obrigadas a dar-lhe, na paz as maiores proporções extremas para se a autelarem das surpresas da guerra: com o que a paz iria a tornar-se, cada vez mais e inevitavelmente, um estado virtual da guerra. Não restaria então outra escolha na vida internacional, senão entre guerra e guerra: guerra apparelhada, ou guerra declarada, guerra imminente, ou guerra presente.

Não é, pois, nessa declaração absurda que se hão de alterar as regras da neutralidade; porque seria alteral-as em beneficio da militarização do mundo. A reforma a que urge submettel-as deve seguir a or entação opposta; a orientação pacificadora da justiça internacional. Entre

os que destróem a lei e os que a observam não ha neutralidade admissivel. Neutralidade não quer dizer impassibilidade; quer dizer imparcialidade; e não ha imparcialidade entre o direito e a justiça. Quando entre ella e elle existem normas escriptas, que a discriminam, pugnar pela observancia dessas normas não é quebrar a neutralidade; é pratical-a. Desde que a violencia pisa aos pés arrogantemente o código escripto, cruzar os braços é servil-a. Os tribunaes, a opinião publica, a consciencia não são neutros entre a lei e o crime. Em presença da insurreição armada contra o direito, passivo a neutralidade não pôde ser a abstenção, não pôde ser a indifferença não pôde ser a insensibilidade, não pôde ser o silencio.



Soldado cívico esperando o momento opportuno para fazer signaes com foguetes. Procura não atrahir a attenção do inimigo

Se o fosse, a obra de Haya não seria sómente um capricho fútil; seria uma cilada atroz. Porque, descansados no supposto valor dos seus dictamos como limite á força e garantias do direito, os povos se entregaram á expectativa do regimen juridico alli cuidadosamente regulado, para acordarem de repente ao troar dos canhões, que os despedaçaram.

Os Estados soberanos não se reuniram, durante longos mezes na Capital da Hollanda, para examinar didacticamente os problemas do direito internacional, e redigir em collaboração um

manual theorico de direito das gentes. A Conferencia da Paz não foi uma academia de saberes, ou um congresso de professores e juriconsultos, convocados para discutir methodos e doutrinas; foi a assembleia plenaria das nações, nullo se converteram os seus fluctuantes do direito consuetudinario em text s, formas de legislação escripta, sob a alliança mutua deum contrato solemne. Desde então os Governos que o assignaram se não se constituíram em tribunal de justiça, para sujeitar os transgressores á acção coercitiva de sentenças executórias, contrariam, pelo menos, o obrigação de protestar contra as transgressões.

Essa é, portanto, uma situação inque tionalvel, que os Estados firmaram pelas convenções de Haya. Esse é um direito, que a neutralidade mediante ellas, conquista, e um dever, a que por ellas se submete; o direito e o dever de constituir um tribunal de consciencia, uma instancia de opinião, uma alçada moral sobre os Estados em guerra, para lhes julgar os actos, e lhes reprovos os excessos. A neutralidade merta e surda muda ceceu a vez á neutralidade vigilante e judicativa.

Renunciando a essas funções, tão benignas, tão salutaras, tão conciliadoras, a neutralidade actual commetteria o mais lamentavel dos e ros: immolaria no egoismo de uma comodidade passageira, de uma tranquillidade momentanea e apparente, o futuro de toda a especie humana, os interesses eternos de todos os Estados. Desmoralizando a obra das côrtes da civilização celebradas em Haya, inutilizaria, de agora para sempre, todos os tentamentos ultteriores de organização da legalidade internacional; e deixando triumphar, sem sancção alguma, todas as enormidades, todas as absurdidades, todas as monstruosidades concebíveis contra a lei consagrada, incorregia num culpabilidade excepcionalmente grave, se não em verdadeira coitura com os reos dessa anarquia estopenda nas relações entre os Estados.

Porque, senhores, é immensuravel, é incalculavel, é inestimavel a somma de poder, que esse consens das nações neutras representa, a intensidade e a efficacia de pressão, com que esse poder actuaria no procedimento dos belligerentes. Se, logo ás primeiras explosões de revolta insana contra o direito constituido nas convenções de Haya, o sustento a essas convenções e a essas o clamor publico da censura universal contra o arrojo das paixões desembrilhadas e embriagadas no delirio do orgulho, a torrente da desordem ter-se-hia modorado, se não recuasse, então continuariamos a ver submergir-se a civilização de um continente inteiro nesse diluvio da soberbia, cujas cataratas alagam a Europa como vagalhões de pampo em praia rasa.

Ainda não passou de todo a occasião, ainda não seria de todo tarde para esse movimento reconciliatorio da neutralidade com a justiça. So as nações christãs, as nações humanas que a guerra não enlaçou no seu redemoinho, não esperarem do abstencionismo, a que os seus escrúpulos as condemnaram, estou por aber quem, afinal de contas, mais terá peccado contra Deus, e maior mal terá causado: se os que imergiram o presente nos horrores da mais medonha das guerras, se os que, deixando apagar-se na consciencia dos povos as ultimas esperanças no direito, houverem mergulhado o porvir na mais escura das mortes.



Desenho especial para "O Espelho."

ULTIMAS CREAÇÕES

- 1.—Vestido de soirée, guarnecido de flores de veludo branco com folhas pretas e pelles de raposa; cinto e punhos de veludo preto. A saia é também de veludo preto.
- 2.—Blusa de veludo e saia com larga barra do mesmo tecido.

A imparcialidade na justiça, a solidariedade no direito, a comunhão na manutenção das leis escriptas da communhão: eis a nova neutralidade, que, se deriva positivamente das conferencias de Haya, não decorre menos imperativamente das condições sociais do mundo moderno.

A neutralidade recebeu nova missão e tem agora uma definição nova. Não é a expressão glacial de egoismo. É a reivindicação moral da lei escripta. Será, pois, a neutralidade armada? Não, deve ser a neutralidade organizada. Organizada, não com a espada, para usar da força, mas com a lei, para impor o direito.

O direito não se impõe sómente com o peso dos exercitos. Também se impõe, e melhor, com a pressão dos povos.

Indubitavelmente, forças capazes de organização ha maiores e mais certas no seu resultado que as forças militares. São as forças economicas e as forças sociais, com que as forças de força não podem lutar. É o que se sente nos proprios actos dos belligerantes, nessa anciedade, com que todos cortejam a opinião dos Estados Unidos, e, ainda, a das outras nações americanas, de muito menos importância militar que a grande Republica do norte. Por que todo esse empenho em conciliar a boa vontade e as sympathias do Novo Mundo? Simplesmente para não maguar sentimentos, a traz dos quaes não se ergue a imminencia da guerra? Os Estados em guerra temem o juizo do universo, porque a sua reprovação poderia traduzir-se em elementos de resistencia desastrosos aos intuitos, que operaram a declaração deste conflicto; a expansão commercial e a infiltração economica, a immigração ultramarina e a conquista dos mercados.

Quando se pretende que a civilização assenta, em ultima alçada, na força policial ou militar, não se advierte em que o exercito e a policia, eliminada a lei que o mantem, não existiriam,

ou teriam ajuntamentos informes, anarchicos e ingovernaveis. Quem sujeita as fileiras á docilidade? Quem adscrive a officialidade á



Uma estação de estrada de ferro bombardeada, em Guillemons

jerarchia? Quem assegura a obediencia das massas armadas ao mando supremo de um homem? Qual, em summa, o elemento compulsivo, a que se move o poder das armas? A fé jurada, os textos escriptos, a certeza de um regimen common a todos, o contracto de associação, de organização, de sujeição a que todos se consideram vinculados. Remova-se esta base, diz um americano, "e não haverá diferença entre os Estados Unidos e o Mexico ou o Haiti." Não porque os norte-americanos sejam mais militares, que se preservam de certos defeitos da civilização sul-americana. É justamente por serem menos militares. Já se disse que a força é quem reivindica os direitos da Belgica. Mas, quem poz a força em movimento? Quem deliberou á Inglaterra a correr em socorro dos belgas? Um influxo de espirito, uma coisa moral, uma ideia: a tradição da santidade dos tratados, a theoria das obrigações internacionais, o senso de um contracto existente.

A noção de contractualidade, mais ou menos juridica, mais ou menos moral, está nos fundamentos de todas as associações humanas. Sem ella nem mesmo, no crime pode haver sociabilidade.

Contestado sempre como inexistente entre os Estados soberanos, o principio de mutua dependencia social que os liga, vae, todavia, demonstrando cada vez mais, a sua realidade e o seu desenvolvimento. O commercio não é, como irrefletidamente se acredita, uma origem de rivalidades aggressivas entre as nações. A lei predominante na existencia dellas é, presente-mente, a cooperação dia a dia mais intensa, cooperação que nas relações commerciaes tem o maior de seus factores: e esse factor conduz sensivelmente o mundo para uma sociedade internacional.

Continuação

VERDADEIRA
ALIMENTAÇÃO PARA CÃES

Este cão é um
exemplo do mais
perfeito estado em
que pode ser man-
tido um animal
desta espécie—
esplendido pelo,
cheio de vida, e faz
honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:

SPRATT'S DOG CAKES (Biscoito para cães) PUPPY BISCUITS (Biscoito para cadelinhos)

Alimente o seu cão durante um mês com **SPRATT'S BISCUITS** (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passáros e cabras e aves domésticas. Também somos proprietários dos conhecidos *marcas* *Holsten*, *ou* *quase* *cinco* *todos* *os* *anos* *perfeitos*. Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passáros e outras aves domésticas, mencionando para qual das espécies deseja. Enviaremos *gratuito*. *Dirigido a correspondência para:* **SPRATT'S PATENT LIMITED,** 24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e
Pharmaceuticos.
Especialidades Inglesas e
Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:

"ESTRELLA VERMELHA,"
CONHECIDISSIMA EM TODO O
BRAZIL HA MAIS DE 50 ANOS.

A. H. Parker

Fabricantes e
Exportadores de
Moveis Para
Residencias e
Escritorios.

Todos os trabalhos são
esmeradamente acabados e
garantidos Aceitam-se
encomendas do estran-
geiro.

4, BISHOPSGATE,
LONDON, E.C.

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Avções de £100
cada uma £2,500,000
Capital realiado £1,250,000
Fundo de reserva £1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCURSALIS—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manaus, Pará, Ceará, Per-
nambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba,
Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York

(Agencia).

FRANCA: Paris, 5, rue Scribe.

PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agente ou correspondente em todas as principais
cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos
da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Seguras,
por telegrama emitidas pelas sucursaes e Agencias.
Letras de Cambio descontadas ou aquiladas a cobrança,
e todo o genero de transações bancarias.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANAOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO .. Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS,
ESTIVAS, METAES.
ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO. Grange Works, LONDRES (ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de
DROGAS
PRODUCTOS
CHIMICOS E



ACCESSORIOS
PARA
HOSPITAES.

O "ROTULO VERMELHO"
COM A MARCA ACIMA É
CONHECIDO NO BRAZIL HA
UM SEculo uma Prova da
BOA QUALIDADE DE NOSSOS
PRODUCTOS.

"The South American Journal"

FUNDADO EM 1865.

Diploma de honra na Exposição de Buenos-Ayres
em 1910.

Este semanario é o principal orgão
em inglez para as relações commerciaes
entre a Inglaterra, a America do Sul
Central, e o Mexico, contendo o resumo das
ultimas noticias, e o relatório de todas as
companhias respeitantes áquelles paizes.
Indica tambem a melhor oportunidade
para negocios, o estado do mercado, e
o que lhe merece um cuidado especial, a
situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente
europeu, bem como no Brazil, e outros
paizes da America latina, sendo assignado
por muitos banqueiros, proprietarios,
exportadores, engenheiros, negociantes, com
panhias de navegação, de caminho de ferro
de tramway de gaz, escriptorios officiaes
e por todas as empresas que tem interesse
na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabela.

Redacção e administração, 309-312, Dashwood
House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.

Assignatura annual 25 Shillings
Numero avulso 6 pence

Mande-se gratis um exemplar para amostra.

Pede-se o obsequio, quando responderem aos annuncios no nosso jornal, de mencionarem "O ESPELHO."

R.M.S.P.

P.S.N.C.

(MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo
conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

HESPAÑHA, PORTUGAL,
ilhas das CANARIAS, S. Vicente (C.V.),

BRAZIL, RIO DA PRATA

e outros portos da AMERICA DO SUL,

ANTILHAS

CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de
luxo e Camarotes com uma unica cama.
Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:
Royal Mail Steam Packet Co.,
Pacific Steam Navigation Co.,

Londres: 18, Moorgate Street, E.C.
Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO:
55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Precos os mais modicos, com o
maximo conforto.

Para informações sobre passagens
ou fretes dirijam-se

Á agencia—
WILSON SONS & CO.,

Rio de Janeiro.

H. W. NELSON, LIMITED,
Buenos Ayres.

FINANÇAS BRAZILEIRAS

The Financial Times é o mais

importante jornal em materia
de finanças e, no genero, o de
maior circulação na Gran-
Bretanha. Um diario incontest-
avelmente reconhecido como
o melhor meio pelo qual os
capitalistas inglezes correct-
amente se informam dos
desenvolvimentos financeiros e
commercias do Brazil.

Todas as communicações
devem ser dirigidas ao

Redactor ou Gerente Commercial

"The Financial Times,"

72, Coleman Street, Londres, E.C.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool,
Hespanha, Portugal, Madeira,
Pará e Manáos.

Os paquetes são confortavelmente
aquecidos por meio de irradiadores,
caprichosamente illuminados a luz
electrica, e todos os seus compartimentos
apparelhados com ventiladores. Trans-
portam installação de telegraphia sem
fios, medicos, enfermeiros, creados
e orchestra, para o conforto e gozo
de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se
aos agentes da Linha Booth, nos
portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.,

Escritorios de Londres: Administração:
Tower Buildings,
11, Adelphi Terrace, W.C. Liverpool.

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para trans-
porte de passageiros e malas
para a AMERICA DO SUL,
BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW
YORK

Vapores de carga, directos, trans-
portando passageiros só de primeira
classe.

Partidas quinzenaes de Manchester,
Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e
Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e
Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow,
Liverpool, Middlesbrough e Londres,
para Montevideo, Buenos-Ayres e Rosario.

De Glasgow, Liverpool e Havre, para
os portos occidentaes da America
do Sul.

Para informações dirijam-se a

LAMPORT & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL—Royal Liver Building.
LONDRES—36 Lime Street.
MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SÓMENTE CHALIPTON

O melhor Chá
do Mundo



A VENDA EM TODOS
OS MELHORES
ARMAZENS

FORÇAS BRITÂNICAS



Automoveis blindados, em serviço de transporte no Egypto



Dificuldades no Egypto. Automovel retido no deserto pela areia



Offic' na ambulante, numa plantação, no Egypto



Automoveis militares de transporte atravessando uma ponte



Um capellão do exercito britannico auxiliando um prisioneiro allemão ferido



Uma cozinha das tropas canadianas e não uma peça de artilharia como parece.